

Saúde investiga clínica de repouso em Planaltina

Fuga de pacientes chama a atenção das autoridades e até a polícia já está mobilizada para localizar 17 internos desaparecidos

Cristina Campos
Da equipe do **Correio**

O desaparecimento, em março do ano passado, de um paciente da Clínica de Repouso Planalto, em Planaltina, provocou, na tarde de ontem, uma visita surpresa à clínica por parte do secretário de Saúde, João de Abreu, do coordenador de Saúde Mental da secretaria, Augusto César Farias Costa, e dos deputados distritais César Lacerda (PTB) e Maria José Maninha (PT), da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Legislativa.

Somente cinco meses após o desaparecimento de Ramilton Cardoso Barreto é que a direção da clínica comunicou o fato à 16ª DP. O irmão de Ramilton, Wilson Barreto, acusou a clínica de envolvimento com o tráfico

de órgãos humanos e disse: "Acuso este hospital de estar envolvido com tráfico e venda de órgãos humanos, inclusive para o exterior". Mas, não revelou nenhuma informação capaz de sustentar sua denúncia. A diretora da clínica rebate: "A acusação de tráfico é um delírio de Wilson."

Wilson afirma que a diretora Yeda Rabello Batista mostrou-se insegura quando questionada por ele. Primeiro, ela teria mandado uma assistente social ligar para a família e comunicar a fuga de Ramilton, mas o telefone só dava ocupado. Num segundo momento, a diretora disse que alguém teria ligado, se identificado como irmão do paciente e advogado, dizendo que já sabia de tudo e que a família teria tomado as providências necessárias.

Wilson, que é advogado, nega, e

afirma que só ficou sabendo do desaparecimento do irmão na própria clínica, quando foi visitá-lo. Estes depoimentos contraditórios foram presenciados pelas autoridades, ontem na clínica.

Wilson diz que as informações de Yeda aumentaram suas suspeitas. Então, resolveu recorrer à Comissão de Direitos Humanos, após procurar o irmão por mais de um ano, sem sucesso.

A denúncia de Wilson à comissão foi feita em março deste ano. Dia 9 deste mês, parlamentares que compõem a comissão estiveram na clínica e concluíram que deviam chamar técnicos da Secretaria de Saúde.

Ontem, na segunda visita, a diretora não soube explicar porque demorou cinco meses para comunicar a fuga à polícia. "A família foi avisada e o hospital não é um centro de custódia. Não podemos ser responsabilizados pela fuga de pacientes", afirmou Yeda. Semelhante declaração a diretora já havia feito aos deputados no dia 9 de abril.

Para o delegado de plantão da 16ª DP, José Tadeu Lopes, o atraso não é normal. "A demora é absolutamente anormal e dificulta o trabalho da polícia".

A partir desta denúncia, a polícia fez um levantamento das fugas de internos da Clínica Planalto, desde 1993, e verificou que dos 51 pacientes que fugiram, 17 ainda não tinham sido localizados.

Estes dados alarmaram o coordenador de Saúde Mental, Augusto César Farias Costa, e o presidente da Comissão de Direitos Humanos, César Lacerda.

"A Secretaria de Saúde vai instaurar uma comissão de sindicância para apurar irregularidades", disse Costa. Ele informou que a Clínica Planalto foi advertida em janeiro por maus-tratos a um paciente.

Para o deputado César Lacerda, a denúncia é grave. "A história está muito mal contada. Na próxima quarta-feira, em reunião da comissão, vamos decidir o que fazer e podemos até pedir a interdição da clínica".